

MDB lança Nelson, Ario e Farah para Senado

O Sr Nelson Carneiro vai disputar a reeleição para o Senado, pela via direta, encabeçando a chapa de candidatos do MDB, homologada em Convenção Regional, ontem, no Palácio Tiradentes, que reuniu cerca de 2 mil pessoas: obteve 318 votos. A segunda sublegenda ficou para o Deputado federal Ario Teodoro e a terceira para o Sr Benjamim Farah, também candidato à reeleição, que receberam, respectivamente, 230 e 97 votos.

O Deputado Peixoto Filho e o Sr Alberto Abissamara, que também tentaram suas indicações, por sublegendas, obtiveram 54 e 29 votos. Dos 909 votos convencionais foram apurados 758, sendo 12 em branco. Houve 18 votos nulos e quando os *amaralistas* perceberam que o Sr Nelson Carneiro seria o candidato mais votado irromperam em aplausos gritando "Amaral, Amaral".

A euforia

Como presidente regional do MDB e da Convenção, o Sr Erasmo Martins Pedro adotou um critério que permitiu à assistência perceber antes da proclamação geral dos resultados quem seria o vencedor. Depois de separadas as cédulas das sobrecartas, ele determinou, pela ordem, a apuração dos votos dados aos Srs Alberto Abissamara, Peixoto Filho e Benjamim Farah.

Já se sabia, então, que a cabeça-da-chapa estava entre os Srs Nelson Carneiro e Ario Teodoro. Quando os escrutinadores, Deputados Jorge Leite e José Pinto, receberam determinação para contar os votos dos Deputados, os *amaralistas* começaram as comemorações. O Prefeito Moreira Franco, genro do Senador Amaral Peixoto, numa roda de políticos, desabafou: "Eu só não quero que digam que o resultado da votação foi produto de um esquema."

Explicação

Os Deputados Miro Teixeira e Marcelo Medeiros, do grupo *chaguistas*, explicaram que o Sr Ario Teodoro só não foi o cabeça-de-chapa porque se obrigaram, a certa altura da Convenção, a pedir aos delegados que ainda não tinham votado para descarregar nos Srs Benjamim Farah e Peixoto Filho.

"Havia, quando nada" — salientou o Sr Miro Teixeira — "um compromisso moral da Convenção com o Sr Peixoto Filho, que não poderia ter uma votação irrisória, por se tratar de um dos parlamentares mais atuantes do Partido".

Já o Sr Marcelo Medeiros observava que "o Sr Benjamim Farah, por ter sido indicado à Convenção para a disputa de uma das três sublegendas como candidato nato, não precisaria conquistar o índice mínimo de 20% dos votos. Mas nós estávamos, também, obrigados a lhe dar uma votação expressiva".

O esquema

Outros *chaguistas*, como os Deputados Fernando Leandro e Sílvio Lessa, afirmaram que "havia um esquema ideal para ser alcançado e o objetivo de nossa corrente acabou prevalecendo". Referiam-se ao esforço do grupo para que o Sr Benjamin Farah conseguisse a terceira sublegenda, a fim de definirem o quadro eleitoral com dois candidatos da extinta Guanabara e um apenas do extinto Estado do Rio.

O Deputado José Pinto foi mais longe e revelou que "o resultado foi o ideal, porque os Srs Nelson Carneiro e Benjamin Farah terão de radicalizar suas campanhas no Rio e nós poderemos transformar Ario Teodoro num candidato, quase de faixa própria, nos subúrbios do Rio". Acha que no interior, a campanha do candidato *chaguista* poderá ser "de exploração regional, porque será difícil ao Sr Amaral Peixoto, em centros bairristas como os do Norte fluminense, se apresentar ao lado de um líder político militante no Rio".

A Convenção

A Convenção do MDB foi aberta às 9h20m e o primeiro a votar foi o Senador Amaral Peixoto. Ele não escondeu que votaria em branco nas chapas para a Câmara Federal e Assembléia, "como protesto pelo corte dos nomes de alguns candidatos que apresentei". Não quis fa-

lar no possível rompimento de seu acordo com o Sr Chagas Freitas: "Isso fica para mais tarde."

O quorum da Convenção foi atingido às 12h50m e a votação se encerrou às 17h. A apuração dos votos atribuídos às chapas de candidatos a deputado federal e estadual foi realizada primeiro do que a da chapa para o Senado. Dos 758 convencionais 50 votaram em branco. Houve 33 votos nulos e a chapa foi homologada com o apoio de 675 convencionais.

Desde as 7h da manhã, os candidatos interessados em exhibir as suas faixas, em locais mais privilegiados do Palácio Tiradentes, começaram a chegar para a Convenção. Por volta das 14h muitos deles dormiam nas cadeiras do plenário. A animação correu por conta do professor Raimundo de Oliveira, que está entre os candidatos preteridos à Assembléia Legislativa: seus amigos — mais de 300 — portando faixas e com charangas lembraram por todo o decorrer da votação, que ele tinha sido vítima de uma injustiça.

A briga

Houve muito bate-boca entre *amaralistas* e *chaguistas*, mas uma única briga séria se registrou durante a Convenção: O Sr Eunício Batista Ferreira, coordenador da campanha do Sr Uldo de Freitas, candidato a deputado estadual pela região de Campo Grande, foi agredido por dois mulatos fortes. Ele os identificou como cabos eleitorais do Sr Newton Cordeiro, candidato preterido.

A briga gerou um princípio de tumulto, muitos convencionais correram e algumas jovens, que portavam faixas dos candidatos Lázaro de Carvalho (Deputado federal) e Silvério do Espírito Santo (Deputado estadual) chegaram a gritar que uma pessoa havia levado um tiro e estava à morte. A vítima do suposto assassinio era, no entanto, o Sr Eunício Batista Ferreira, que acabava de ser arrastado para longe da confusão. Ele ainda se virou para os seus agressores e ameaçou: "Vocês não perdem por esperar; eu vou passar *arrebite* nos dois."

Protestos

O Sr Manoel Luís Martins Neto, presidente do MDB de Campos, e que acusava o grupo *amaralista* de ter vetado o seu nome na chapa para a Assembléia Legislativa, "por motivos pessoais", recusou um cumprimento do Sr Nelson Carneiro, afirmando: "Não falo com elementos da camarilha que impediu a minha candidatura."

Com surpresa, o Vereador de Niterói, Ricardo Oberlander, soube às 15h que um delegado suplente do Município havia votado no seu lugar. Protestou quando soube que as lideranças oposicionistas da cidade desconfiavam de sua escolha na disputa das vagas de senador. Acabou votando e fez um comício: "Queriam que eu apoiasse o Nelson, mas eu preferi o Peixoto."

Dos líderes do grupo emedebista liderado pelo Senador Amaral Peixoto, o Sr Hamilton Xavier, candidato a vice-governador na chapa do Sr Chagas Freitas, foi quem mais se movimentou. Ele chegou a ir buscar convencionais nas ruas que dão acesso ao Palácio Tiradentes para votar, não sem antes se certificar se estavam com o Sr Nelson Carneiro.

A certa altura da Convenção as chapas do Sr Benjamim Farah acabaram e ele fez uma cara de espanto. O Deputado Miro Teixeira, ao seu lado, prontamente o socorreu: "Calma Benjamim, eu tenho um monte."

O Deputado J. G. de Araújo Jorge, numa breve aparição no plenário, prometeu um discurso na Câmara Federal, esta semana, "para denunciar a palhaçada que foi esta Convenção". E terminou: "O Partido está entregue a dois caciques que deviam se sentir envergonhados de indicar os nomes do Rei Momo e de Mário Vianna."

Indagado, já ao final da Convenção, se o Sr Chagas Freitas compareceria ao Palácio Tiradentes, depois da proclamação dos resultados, o ex-líder da Maioria na Assembléia, Deputado José Maria Duarte, respondeu de pronto: "Claro que não virá. Você parece que está louco."